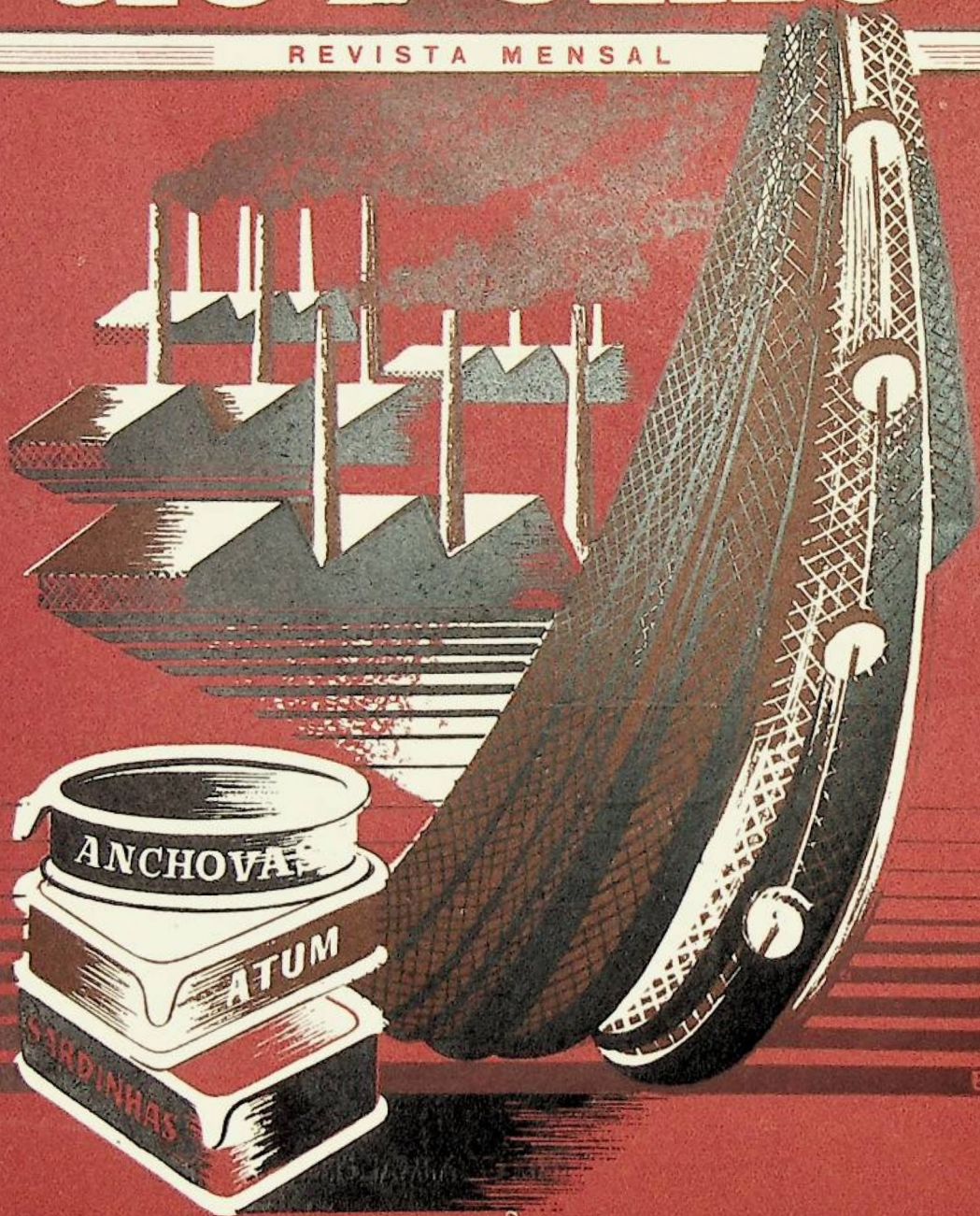


# Conservas de Peixe

REVISTA MENSAL



ANO IV

N.º 46  
JANEIRO

# algarve exportador l.<sup>da</sup>

SIÈGE À LISBONNE

FABRICANTES DA MARCA

## NICE



CONSERVAS DE PEIXE • ARMADORES DE PESCA

LISBOA • SETUBAL • LAGOS • PENICHE • NAZARE MATOSINHOS

62.

Das melhores marcas do  
Mundo de folha de Ilandres



SUB-AGENTES NO NORTE  
BURNAY COMERCIAL, LDA.  
Rua Aviz, 10 PORTO



Distribuidores Gerais:

**Mendes & Anjos, L.<sup>da</sup>**

O L H Ã O



Agência de Lisboa:  
Rua Augusto Rosa, 66

# SUPERDRAW

é a designação usada especialmente pela nossa Companhia para a qualidade universalmente conhecida por «deep stamping»; simplesmente os cuidados com que a folha «SUPERDRAW» é fabricada superam tudo quanto de bom é essencial para a produção duma folha impecável adaptável a toda a espécie de trabalhos mesmo os mais delicados, como o fabrico de lata embutida e de tampos cunhados e feridos a meia espessura.

SUPERDRAW representa a máxima garantia duma boa e económica produção de lataria.



# VICTOR M. CALDERÓN Co.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO  
DELABARCA

FUNDADA EM  
1923

99, HUDSON STREET  
NEW YORK, 13

A PRIMEIRA CASA AMERICANA EM PRODUTOS PORTUGUESES

ESPECIALIZADA EM:

CONSERVAS DE PEIXE, PIMENTÃO,  
AZEITE DE OLIVEIRA, AMENDOAS,  
FRUTOS SECOS E CORTIÇA

Fábrica: - SETÚBAL  
Telefones: - 164 e 327  
Telegramas: - SELISMA

LISBOA  
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-3.º  
Telefones: } 3 1824  
              } 3 3037  
Telegramas: - SELISMA  
Caixa Postal 712 (Central)

Fábrica: - MATOSINHOS  
Telefone: - 623  
Telegramas: - SELISMA

## *Conservas Unitas, Limitada*

FABRICANTES-EXPORTADORES

CÓDIGOS:

A. B. C. 5th. & 6th. Ed.  
BENTLEY S  
MASCOTE 2.ª Ed.  
NATIONAL FRANÇAIS  
RUDOLF MOSSE E SUPL.  
PRIVÉS

Sede: — LISBOA

Marcas Registradas:

CHAMEAU	MADALENA
BERRY	NICOLA
IRIS	MONICA
SILLEDO	UNITAS
SAMBA	

Marcas: Prado, Faina, Farnel e Merenda



**Conservas Prado, L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE



Rua de Brito Capelo, 1165

Telefone. 327-M Telegramas: "PRADO" Apartado 27

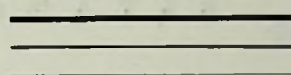
**M A T O S I N H O S**

**Harder & de Voss**

*desde 1882*

«A CASA MAIS ACTIVA»

*Importação de Conservas de Peixe*



SARDINHAS

ANCHOVAS

**ALEMANHA**

Hamburgo—Alsterior 14/16

End.-Teleg.: HOMEROS

TELEPHONES  
MANSION HOUSE 2205-6-7  
TELEGRAMS  
AFFABLE LONDON

**H & T. Walker Ltd**

FUNDADA EM 1876

37, EASTCHEAP  
LONDON, E. C. 3

**IMPORTAÇÃO:**

Conservas de sardinhas e outros peixes  
Conservas de frutos e legumes  
Frutos secos e todos os diferentes produtos alimentícios

**EXPORTAÇÃO:**

Todas as espécies de produtos Britânicos  
Matérias primas e máquinas para fábricas

ESTABELECIDADA EM 1882

**Strohmeyer & Arpe Company**

**I M P O R T A D O R E S**  
Distribuindo através de todos os  
**ESTADOS UNIDOS**

139-141 FRANKLIN STREET  
**NEW - YORK, N. Y.**  
Endereço telegráfico: «RYRABATE»

**Adolf Dircks & Co.**

A casa mais antiga e especializada na **ALEMANHA**



**Em Conservas de Peixe Portuguesas**

**Estabelecida em 1888**



Endereço: HAMBURGO 11. Neuer Wandrahm 1  
Endereço telegráfico: ALHAMBRA. Hamburgo

**ACIL**

**Agência Comercial e Industrial, Lda.**

**IMPORT. — EXPORT.**  
**COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

**PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 6-2.º**

**LISBOA - PORTUGAL**

TELEF. 27677 — TELEG. ACILDA

Importadores e Distribuidores de Matérias Primas para a Indústria de Conservas Óleo de Mendobi e Azeite de Oliveira, Folha de Flandres, Inglesa e Americana Arames, Arcos para Caixas, etc.

**ARMAZÉNS EM:**

**MATOSINHOS-SETÚBAL**  
**PORTIMÃO-OLHÃO**

# The Norport Company, Inc.

99, Hudson Street ~ New York, N. Y.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:  
P O R T N O R C O M

◆  
Importadores de Con-  
servas de Peixe de  
Portugal e Colónias

A nossa organização de Vendas  
cobre todos os Estados Unidos

# Schroeder Bros Inc.

AGENTES DE FABRICANTES—DISTRIBUIDORES

Sardinhas — Atum — Filetes de Anchovas

//////  
Azeite de Oliveira — Frutos Secos — Especialidades

AGENTES EXCLUSIVOS NOS ESTADOS UNIDOS  
DAS PRINCIPAIS CASAS EUROPEIAS DESDE 1913

10 Beach Street \_\_\_\_\_ End. teleg.: «Frades»

NEW-YORK, N. Y. \_\_\_\_\_

# BIEN TRADING COMPANY, INC.

105 HUDSON STREET

NEW YORK, N. Y.

End. Telegráfico: BIECODAR

---

Importadores e distribuidores em todos os Estados Unidos  
dos mais finos produtos alimentares


---

ANCHOVAS — ATUM — SARDINHA — GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

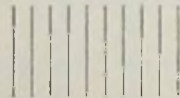
# GRANADAISA FOODS, INC.

Sucessores de M. J. & H. J. Meyer Co., Inc.

Estabelecidos em 1890  
New-York, N. Y. U. S. A.



Unicos importadores da marca  
**GRANADAISA**  
em Conservas Portuguesas  
de Sardinhas, Anchovas e Atum  
em **Azeite Puro de Oliveira**



A MÁRCA PREFERIDA PELOS EPICURISTAS HÁ MAIS DE UMA GERAÇÃO

ANO IV  
N.º 46



# Conservas de Peixe

JANEIRO  
1950

REVISTA MENSAL

Director: JOSÉ ANTONIO FERREIRA BARBOSA

Editor e Proprietário: J. AGOSTINHO FERNANDES

Composição e impressão: SOCIEDADE ASTÓRIA, LDA.— Regueirão dos Anjos, 68— LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Marquês de Tomar, 14-3.º-Tel. 53138-LISBOA

## Sumário

*A persistência da crise da sardinha; Produção e Exportação; Production and Exportation; Máquina para o cozimento de sardinhas; Esquema duma solução do problema conserveiro; O frio e a profissão de pescador; Mercados Externos; O orçamento do Estado para 1950 assenta o seu equilíbrio na estabilidade das despesas ordinárias e na redução das despesas extraordinárias; Lino Brandão; Conferência das Nações Unidas sobre os recursos do Mar; Luta pelos mercados; A campanha do navio oceanográfico *Président Théodore Tissier* em 1949; A crise da indústria conserveira Galega; Pedidos de Representação; Matérias Primas; Pesca da Sardinha.*

# A persistência da crise da sardinha

**N**ÃO melhorou nos últimos tempos, antes se mostra agravada nos resultados actualmente computáveis do ano que findou, a crise desastrosa da pesca da sardinha na costa portuguesa. As 50.000 toneladas obtidas em 1948 foram consideradas muito desfavoráveis pelas indústrias piscatórias e conserveiras, mas em 1949 a pesca de sardinha não deve ter ido além de 34.000 toneladas, quase um terço da pesca normal desta espécie, podendo considerar-se de verdadeiro desastre para um sector económico já tão duramente castigado nas safras anteriores. Os seus reflexos na indústria de conservas podem representar-se com impressionante simplicidade no facto de se limitar a produção a cerca de 700.000 caixas na campanha decorrida até fim de Janeiro, em vez dos 2.000.000 normais de produção média anual.

Depois da redução do rendimento produtivo a metade e a um terço da cifra costumada nas safras de 1948 e 49, podem facilmente avaliar-se as dramáticas perspectivas que se apresentam nestes duros tempos à nossa indústria de conservas de sardinha. A ruína que a ameaça não é apenas uma catástrofe para este sector tão importante da nossa produção

industrial. É uma catástrofe, também, para toda a economia portuguesa que vê reduzida a proporções mediocres a contribuição fundamental de divisas que a indústria conserveira assegurava pela exportação.

Continuamos a lastimar — e agora com redobradas razões — que nada se tenha feito no nosso país para estudar com segurança científica e eficiência de aplicações práticas os problemas oceanográficos e de biologia marítima que condicionou a situação actual da pesca da sardinha na nossa costa. A insistente reivindicação de uma campanha de estudos neste domínio que temos aqui mantido não é fruto de confiança ingénua em miríficos resultados das investigações. Basta-nos invocar o exemplo de outros países em que trabalhos dessa ordem têm sido realizados para fundamentar o critério realista e objectivo com que persistimos nesta campanha. Se não pode encontrar-se na mesma quantidade a sardinha que desapareceu estranhamente do alcance da nossa pesca, em consequência de indicações obtidas pela investigação oceanográfica e biológica, certamente que seria possível reduzir a penúria reconhecendo até ao limite dos

meios disponíveis os recursos que a nossa pesca estaria em condições de explorar.

Em entrevista que concedeu recentemente ao «Diário de Notícias» o Director da Estação de Biologia Marítima, Snr. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, salientou a importância do trabalho que está a realizar-se na costa norte-americana da Califórnia onde se verifica fenómeno idêntico de evasão das pescas; esboçou o triste quadro da impotência dos nossos serviços de investigação científica aplicada aos interesses piscatórios, que nem sequer dispõem, actualmente, de um navio para investigações oceanográficas; e concluiu por afirmar que não tem à sua disposição os meios técnicos necessários para determinar a origem exacta do fenómeno que se observa lastimavelmente na costa portuguesa. «Se à nossa Estação de Biologia Marítima, afirmou o Snr. Dr. Magalhães Ramalho, forem fornecidas possibilidades de desempenhar cabalmente a sua missão poderemos, averiguando e investigando in loco, saber as razões destas fugas e determinar as precauções indispensáveis para, ou evitar a crise, ou atenuar as suas consequências. Como disse, a escassês de sardinha não é imprevisível; no nosso caso, então, está apenas prevista».

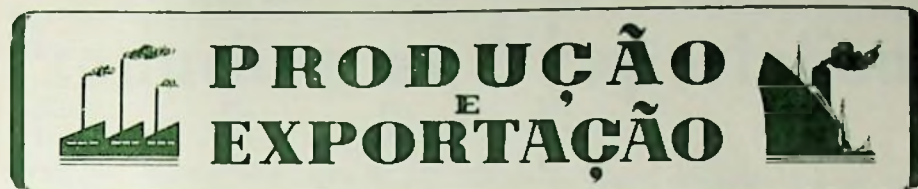
A aspiração que estas palavras traduzem está posta bem modestamente. Assim mesmo a perfilham quantos, como nós, desejam que alguma coisa se faça, no limite embora estreito das possibilidades nacionais, para que seja minorada a situação aflitiva de uma indústria que se vê forçada pelas circunstâncias a privar a economia do país de algumas centenas de milhar de contos por ano. Pode-se, pelo menos, conhecer as causas da falta de sardinha e prever os efeitos delas; mas para além disto abre-se um caminho de múltiplas possibilidades que fundamentais interesses da nossa economia mandam não deixar perder de ânimo leve.

Queremos citar apenas um exemplo. O navio hidrográfico francês «Président Théodore Tissier» realizou no verão e no outono passados escrupulosos estudos sobre as condições de pesca na Mancha e no Mar do Norte. Esses trabalhos, que bem podemos tomar como exemplo de idênticas fainas a realizar na nossa costa, permitiram demonstrar que o ano de 1949 se caracterizou naqueles mares por avanço ligeiramente tardio mas muito acentuado

das águas atlânticas mais quentes e salgadas do que é normal em tais zonas. Esta chamada «transgressão atlântica» traduziu-se, segundo declarações do Director do «Office scientifique et technique des pêches maritimes», por uma boa safra de «germon» (atum branco), entre Junho e Outubro, ano medíocre de sardinhas e arenques e tardias possibilidades de pesca do arenque na Mancha oriental, deslocando-se esta espécie de preferência para os bancos da Flandres. Verificou-se pelos estudos realizados que a pesca de «germon» nesses mares deve ser procurada nas águas entre 18 e 20 graus de temperatura à superfície e no limite das águas transgressivas sobre o planalto continental; que o arenque procurou águas mais profundas para fugir à salinidade excessiva da superfície, devendo a pesca efectuar-se a profundidade de 25 ou até 50 metros; e que por esses factos se explica o fracasso da pesca à linha na campanha passada em costas escossesas e inglesas, assim como o alto rendimento da pesca de arrasto em águas profundas entre essas costas e a zona ocidental do «Dogger Bank». Tudo isto se averiguou numa só campanha de um navio oceanográfico satisfatoriamente provido, com naturais reflexos das suas preciosas indicações nas actividades piscatórias.

No nosso país, em face da escassez catastrófica da sardinha, pouco ou nada se sabe e, o que é pior, nenhum esforço tem sido realizado para se saber alguma coisa. Não é sensato nem é legítimo que se continui neste deplorável atraso. É indispensável que se empreendam quanto antes na nossa costa os trabalhos de investigação exigidos pelas circunstâncias — e se acabe, por experiência séria e concludente, com a superstição absurda de que a sardinha desapareceu da nossa costa para nunca mais ser encontrada. Os cardumes encontram-se em algum lugar. Onde e como encontrá-los? Quais os métodos e processos a empregar, no caso de se encontrarem em condições diferentes das habituais? O que pode e deve prever-se em matéria de pesca da sardinha para os anos próximos? Da resposta a estas perguntas, seguramente possível pelos estudos oceanográficos e biológicos que todos os outros países marítimos realizam, depende o futuro de muitos milhares de trabalhadores portugueses e a

(Continua na pág. 14)



**Situação no mês de Novembro**

**PRODUÇÃO**

**Azeites ou Mólhos**

A produção de conservas de peixe em azeite ou mólhos durante o mês de Novembro, foi de 165.834 caixas, assim distribuídas: 131.619 caixas de sardinha; 28 caixas de carapau; 413 caixas de cavala; 1.568 caixas de atum; 30.168 caixas de anchovas e 2.038 caixas de outras espécies.

O Centro de maior produção foi o de Matosinhos com 86.524 caixas (52,1 %); em segundo lugar Olhão, com 21.546 caixas (12,9 %) e em terceiro lugar Setúbal, com 20.971 caixas (12,6 %).

Em relação às espécies, Matosinhos foi o Centro que fabricou mais sardinha (81.375 caixas); Lagos, mais carapau (15 caixas); Olhão, mais cavala (186 caixas) e anchovas (11.689 caixas); Setúbal, mais atum (518 caixas) e outras espécies (751 caixas). A produção em Novembro foi inferior à de Outubro em 7.119 caixas e à de Novembro do ano anterior em 288 caixas.

**Salmoura**

A produção de conservas de Salmoura foi de 12.799 quilos, sendo: 2.800 quilos de sardinha, 3.399 quilos de biqueirão e 1.600 quilos de cavala, distribuídos pelos seguintes Centros: Matosinhos 800 quilos de sardinha e 5.007 quilos de biqueirão; Setúbal, 250 quilos de biqueirão; Lagos, 2.000 quilos de sardinha, 1.200 quilos de biqueirão e 1.050 quilos de cavala; Portimão, 1.930 quilos de biqueirão; Olhão, 550 qui-

los de cavala e V. R. de Santo António, 12 quilos de biqueirão.

Produziram-se menos 141.423 quilos do que em Outubro e menos 356.125 quilos do que em Novembro de 1948.

**EXPORTAÇÃO**

**Por centos**

**Azeites ou Mólhos**

A exportação destas conservas foi de 3.235.322 quilos (179.816 caixas) no valor de 59.699.476\$00, nas seguintes espécies: Sardinha, 2.153.663 quilos (114.201 caixas) no valor de 37.689.102\$50; Carapau, 421.800 quilos (22.790 caixas) no valor de 5.770.224\$00; Cavala, 58.273 quilos (3.345 caixas) no valor de 1.078.050\$50; Atum e similares, 273.032 quilos (7.416 caixas) no valor de 7.371.864\$00; anchovas, 305.440 quilos (30.929 caixas) no valor de 7.354.560\$00 e outras espécies, 2.642 quilos (120 caixas) dos quais 1.110 quilos de antepasto, no valor de 46.235\$00.

O Centro que mais exportou foi Matosinhos com 1.548.101 quilos (84.446 caixas) ou 46,9 %, seguido de Setúbal com 444.910 quilos (23.642 caixas) ou 13,1 % e de Olhão com 375.513 quilos (25.991 caixas) ou 11,6 %. Exportaram-se em Novembro menos 199.871 quilos do que em Outubro e mais 547.735 quilos do que em Novembro de 1948.

**Salmoura**

A exportação de salmouras foi de 17.941 quilos no valor de 174.928\$. dos quais 11.990 quilos de sardinha,

224 quilos de cavala, 750 quilos de atum, 2.957 quilos de carapau e 2.020 quilos de outras espécies.

O principal Centro exportador foi Olhão, com 4.600 quilos.

Exportaram-se mais 12.435 quilos do que em Outubro e menos 390.501 quilos do que em Novembro de 1948.

**Congelados**

A exportação de Congelados foi de 62.357 quilos no valor de 946.939\$00, nas seguintes espécies: sardinha, 20.578 quilos; enguias, 695 quilos; cavala, 60 quilos; carapau, 1.670 quilos; polvo, 28.245 quilos e lulas e chocos, 11.109 quilos. Houve um aumento nesta exportação, em relação a Outubro, de 760 quilos e em relação a Novembro do ano transacto, de 39.712 quilos.

O principal país importador foram os E. U. A.

**Por Países**

Os três principais países importadores foram: Inglaterra, 690.176 quilos (21,3 %); a França, 675.967 quilos (20,8 %) e os E. U. A., 479.528 quilos (14,8 %).

Em relação às espécies, a França foi o maior comprador de sardinha (675.967 quilos); a Inglaterra, de carapau (396.758 quilos); a Bélgica, de cavala (39.963 quilos); a Itália, de atum (243.789 quilos); os E. U. A., de anchovas (248.362 quilos); Cuba, de lulas e chocos (8.636 quilos) e Venezuela, de outras espécies (1.110 quilos de antepasto).

Em Outubro os principais compradores foram a Inglaterra, a Itália e a Bélgica, e em Novembro de 1948, a Bélgica, a Itália e os E. U. A.

**Salmoura**

O principal país importador foi a Síria com 4.600 quilos (25,6 %). No mês anterior tinha sido o Egipto com 2.708 quilos e em Novembro de 1948, a Grécia, com 320.855 quilos.

Produção, por centros, de conservas de azeite ou mólhos, em caixas, em Novembro de 1949

November Canned Fish Pack (in cases)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Outras Espécies <i>Other species</i>	Totals <i>Total</i>
Matosinhos .....	81.575	-	-	484	4.167	498	86.524
Peniche .....	2.370	-	-	-	75	-	2.445
Lisboa .....	1.602	-	-	372	121	237	2.332
Setúbal .....	15.864	-	-	518	3.838	751	20.971
Lagos .....	4.119	15	8	3	752	68	4.965
Portimão .....	14.504	8	185	-	4.139	3	18.839
Olhão .....	9.148	5	186	191	11.689	327	21.546
V. R. de Santo António ...	2.637	-	34	-	5.387	154	8.212
	131.619	28	413	1.568	30.168	2.038	165.843

Exportação, por centros, de conservas de azeite ou mólhos, em quilos, no mês de Novembro de 1949

November Canned Fish Export (by Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squid</i>	Outras espécies <i>Other spe- cies</i>	TOTALS <i>Total</i>	
								Caixas <i>Cases</i>	Quilos <i>Kilos</i>
Açores .....	-	-	-	79.867	-	-	-	2.218	79.867
Matosinhos .....	1.182.165	312.523	29	158	52.292	206	728	84.446	1.548.101
Lisboa .....	156.263	3.002	2.261	6.700	30.748	5.467	804	11.365	205.245
Setúbal .....	347.037	73.101	-	5.373	9.593	9.806	-	23.642	444.910
Lagos .....	45.900	-	1.520	950	18.740	-	-	4.630	67.110
Portimão .....	244.795	-	6.600	-	29.215	-	-	18.110	280.610
Olhão .....	131.088	33.174	38.667	41.201	129.703	570	1.110	25.991	375.513
V. R. de St.º António	46.415	-	9.196	138.783	36.149	3.423	-	9.444	233.966
	2.153.663	421.800	58.273	273.032	360.440	19.472	2.642	179.846	3.235.322

(a) Antepasto.

*Marcas Registradas:*  
**PALACIO DE ORIENTE, ALBATROS,**  
**ANTONIO ALONSO, HIJOS, LA CORRIDA,**  
**LION D' ARGENT**



SETÚBAL } TELEFONE 2 057  
 TELEGRAMAS SANTONIO  
 APARTADO 62  
**FABRICA em SETÚBAL --- FABRICAS em ESPANHA**

# Production and Exportation

## Situation during the month of November

### PRODUCTION

#### Oil or Sauce

The production of fish preserves in oil or sauce during the month of November was of 165.834 cases, so distributed: 131.619 cases of Sardines; 28 cases of Chinchards; 413 cases of Mackerel; 1.568 cases of Tunny; 30.168 cases of Anchovies and 2.038 cases of other kinds.

The leading packing center was Matosinhos with 86.524 cases (52,1 %); in second place comes Olhão with 21.546 cases (12,9 %) and in third place is Setubal with 20.971 cases (12,6 %).

As regards kinds Matosinhos was the center that packed more Sardines (81.375 cases); Lagos more Chinchards (15 cases); Olhão more Mackerel (186 cases) and Anchovies (11.689 cases); Setubal more Tunny (518 cases) and other kinds (751 cases). The packing in November was lower as compared with October by 7.119 cases and also lower as compared with November 1948 by 288 cases.

#### Brine

The production of Brine was of 12.799 kilos, as follows: 2.800 kilos of Sardines, 8.399 kilos of Biqueirão and 1.600 kilos of Mackerel distributed for the following centers; Matosinhos 800 kilos of Sardines and 5.007 kilos of Biqueirão; Setubal 250 kilos of Biqueirão; Lagos 2.000 kilos of Sardines, 1.200 kilos of Biqueirão and 1.050 kilos of Mackerel; Portimão 1.930 kilos of Biqueirão; Olhão 550 kilos of Mackerel and Vila

Real de Santo Antonio 12 kilos of Biqueirão.

In this month have been packed 141.423 kilos less than in October and 356.125 kilos less than in November, 1948.

### EXPORT

#### By Centers

#### Oil or Sauce

The export of this kind of preserves was of 3.235.322 kilos (179.846 cases) amounting to 59.699.476\$00, for the following kinds: Sardines, 2.153.663 kilos (114.201 cases) amounting to 37.689.102\$50; Chinchards, 421.800 kilos (22.790 cases) amounting to 5.770.224\$00; Mackerel, 58.273 kilos (3.345 cases) amounting to 1.078.050\$50; Tunny and the like, 273.032 kilos (7.416 cases) amounting to 7.371.864\$00; Anchovies, 306.440 kilos (30.929 cases) amounting to 7.354.560\$00; other kinds, 2.642 kilos (120 cases) of which 1.110 kilos of Antipasto amounting to 46.235\$00.

The largest exporting center was Matosinhos with 1.548.101 kilos (84.446 cases) or 46,9 % followed by Setubal with 444.910 kilos (23.642 cases) or 13,1 % and by Olhão with 375.513 kilos (25.991 cases) or 11,6 %. In November were exported 199.871 kilos less than in October and 547.735 kilos more than in November, 1948.

#### Brine

The export of Brine was of 17.941 kilos amounting to 174.928\$00 of which 11.990 kilos of Sardines, 224 kilos of Mackerel, 750 kilos of Tunny, 2.957 kilos of Chinchards and 2.020 kilos of other kinds.

The main exporting center was Olhão with 4.600 kilos.

12.435 kilos more were exported than in October and 390.501 kilos less than in November of last year.

#### Frozen

The export of frozen was of 62.357 kilos amounting to 946.939\$00 for the following kinds: Sardines, 20,578; Ecls, 695 kilos; Mackerel, 60 quilos; Chinchards, 1.670 kilos; Poulp, 28.245 kilos and Calamaries and Cuttlefish, 11.109.

There was an increase of 760 kilos in this export as regards October and another increase of 39.712 kilos as compared with November, 1948.

The leading importing country was U. S. A.

#### By Countries

The three leading importing countries were: England, 690.176 kilos (21,3 %); France, 675.967 kilos (20,8 %) and U. S. A. 479.528 kilos (14,8 %).

As regards kinds France was the largest buyer of Sardines (675.967 kilos); England of Chinchards (396.758 kilos); Belgium of Mackerel (39.963 kilos); Italy of Tunny (243.789 kilos); U. S. A. of Anchovies (248.362 kilos); Cuba of Calamaries and Cuttlefish (8.636 kilos) and Venezuela of other kinds (1.110 kilos) of Antipasto.

In October the leading buyers were: England, Italy and Belgium in November, 1948 Belgium, Italy and U. S. A.

#### Brine

The leading importing country was Siria with 4.600 kilos (25,6 %). In October had been Egypt with 2.708 kilos and in November, 1948 was Greece with 320.855 kilos.

Exportação de conservas de peixe em azeite ou mólhos, em quilos, por países de consumo,  
em Novembro de 1949

November Canned Fish Export (by Countries)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchari</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e Similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squids</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
África Orient. Brit....	2.052	-	-	-	-	-	-	2.052
África Ocid. Brit. ....	25.362	2.850	1.140	-	190	-	-	29.542
Alemanha .....	15.510	-	-	-	-	-	-	15.510
Angola .....	7.507	-	-	827	-	19	330	8.685
Bélgica .....	302.688	-	39.963	14.372	8.490	-	-	365.522
Cabo Verde .....	95	-	-	-	-	-	-	95
Canadá .....	760	-	-	-	552	-	-	1.312
Ceilão .....	285	-	-	-	67	-	-	352
Chipre .....	-	4.199	-	-	-	-	-	4.199
Congo Belga .....	5.700	4.180	-	-	-	-	-	9.880
Cuba .....	23.951	-	-	-	125	8.636	-	32.712
Dinamarca .....	1.608	-	-	-	-	-	-	1.608
Egipto .....	12.007	950	2.375	206	475	-	-	16.015
E. U. da América ...	225.893	-	-	-	248.562	5.273	-	479.528
Filipinas .....	31.090	-	-	-	-	-	-	31.090
França .....	675.967	-	-	-	-	-	-	675.967
Gibraltar .....	950	-	-	-	-	-	-	950
Grécia .....	-	-	-	-	2.888	-	-	2.888
Guiné .....	849	114	209	469	10	42	414	2.107
Guiana Holandesa ...	2.926	2.109	-	-	-	-	-	5.035
Haiti .....	570	-	-	-	-	-	-	570
Holanda .....	19.862	-	-	-	3.828	-	-	23.690
Hong-Kong .....	11.150	-	-	-	-	-	-	11.150
Inglaterra .....	278.099	396.758	-	-	15.409	-	-	690.176
Itália .....	313.490	-	4.050	243.789	20.070	-	-	581.399
Macao .....	152	-	38	-	-	-	-	190
Maláia Brit. ....	13.984	-	-	-	-	-	-	13.984
México .....	2.760	-	-	-	475	4.175	-	7.410
Moçambique .....	1.438	1.140	10	228	48	164	760	3.788
Repúb. Dominicana	1.900	-	-	-	238	570	-	2.708
Síria .....	5.320	9.500	760	975	143	-	-	16.698
S. Tomé e Príncipe	608	-	38	291	10	-	28	975
S. Salvador .....	332	-	-	19	28	38	-	417
Suécia .....	29.452	-	-	-	-	-	-	29.452
Suíça .....	127.442	-	9.690	8.440	4.935	-	-	150.566
Ter. E. U. A. Central	-	-	-	-	-	555	-	555
Venezuela .....	11.400	-	-	3.188	-	-	1.110	15.698
Forn. à Naveg. ....	594	-	-	219	38	-	-	851
Quilos .....	2.153.663	421.800	58.273	273.032	306.440	19.472	2.642	3.235.322
<i>Kilos</i>								
Caixas .....	114.201	22.790	3.345	7.416	30.929	1.045	120	179.846
<i>Cases</i>								
Valores .....	37.689.102\$50	5.770.224\$00	1.078.050\$50	7.371.864\$00	7.354.560\$00	389.440\$00	46.235\$00	59.699.476\$00
<i>Values</i>								

(a) Antepasto.

PREÇOS MÉDIOS, FOB. EM NOVEMBRO [AVERAGE FOB PRICES IN NOVEMBER]: *Conservas em mólhos*: (base 1/4 clube 20<sup>cm</sup>); sardinha em azeite, 345\$00; sardinha em óleo, 335\$00; cavala em azeite, 350\$00; (base 1/10) filetes de anchovas 235\$00; (base quilo) atum em azeite, 27\$50; *Salmouras*: (base quilo) sardinha, 7\$50; *Congelados*: (base quilo) sardinha 14\$00; polvo, 14\$00; lulas e chocos, 16\$00.

# Máquina para o cozimento de sardinhas

A firma belga International Machinery Corporation S. A., Breedsstraat, 3 St. Nicolas-Waas, construiu um aparelho que substitui o processo clássico de cozimento da sardinha por fritura ou a vapor por um outro de execução mecânica e que traz modificações importantes à indústria das conservas de sardinha. Assim, são eliminados a salmoura nos pios, as grelhas e os carros, os secadores, as estufas ou as «bassines de fritura»; as manipulações são reduzidas cerca de 50 %, é garantido automaticamente o tratamento uniforme de cada peixe e conseqüentemente a qualidade do produto final.

## I — PROCESSO OPERATÓRIO

### a) Operações preliminares

1 — Recepção do peixe; 2 — Descabeçamento e visceração; 3 — Pulverização do interior das latas com óleo (automático); Introdução da salmoura nas latas (automático); 4 — Enlatamento do peixe em cru.

### b) Operações executadas pelo aparelho

1 — Escorrimento da salmoura; 2 — Adição de salmoura fresca; 3 — Cozimento a vapor; 4 — Escorrimento; 7 — 1.ª adição do líquido de cobertura (óleo, salmoura ou mólho); 8 — Pré-aquecimento; 9 — Descarregamento das latas; 10 — 2.ª adição do líquido de cobertura.

### c) Operações ulteriores

1 — Fecho das latas; 2 — Lavagem das latas; 3 — Esterilização; 4 — Arrefecimento.

## II — CONSTRUÇÃO DA MÁQUINA

A máquina compõe-se essencialmente de uma cadeia sem fim que transporta as latas através dos diversos elementos da máquina.

### 1 — Bomba para Salmoura

Bomba de êmbolo, sincronizada com a cadeia, introduz quantidades determinadas de salmoura nas latas no momento em que estas se apre-

dente. O nível da salmoura no reservatório de alimentação da bomba é mantido constante.

### 2 — Cozedor a vapor

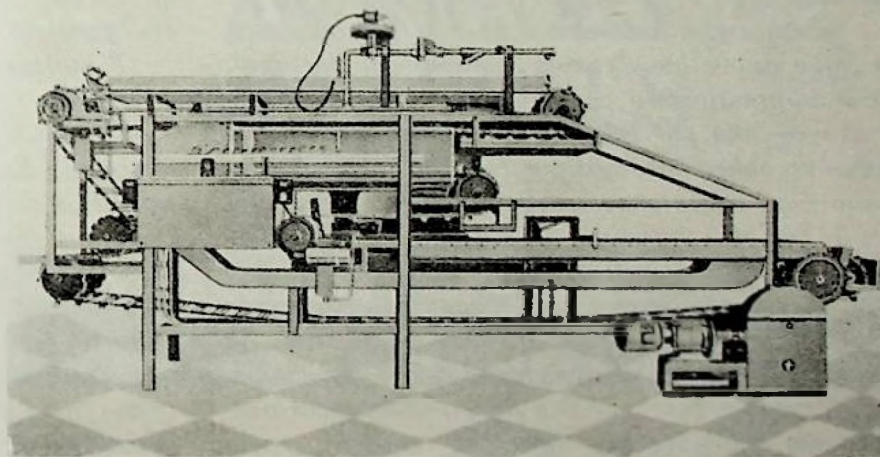
É constituído por um tunel atravessado pela cadeia no qual serpentinas perfuradas distribuem o vapor na quantidade que se quer regulado por um termostato. O vapor condensado é eliminado. A parte de cima amovível permite a limpeza.

### 3 — Dispositivo de escorrimento

Depois de ter percorrido o cozedor, a cadeia desce e volta à parte dianteira da máquina. As latas que se encontravam em posição normal no cozedor são voltadas e escorridas. Pratos perfurados mantêm-nas fixas à cadeia.

### 4 — Forno de ar quente

A cadeia atravessa vários túneis



sentam debaixo dos «gicleurs». O rendimento total da bomba regula-se pelo movimento do êmbolo, enquanto que a alimentação de cada lata é regulada pelo «gicleur» correspon-

percorridos por uma corrente de ar quente. O ar é aquecido por radiadores a «mazout» e a sua temperatura e o seu estado hidrométrico são regulados automaticamente. As pare-

des laterais são amovíveis o que permite o acesso para a limpeza.

#### 5 — Dispositivo de escoamento

Análogo ao precedente descrito em 3. Uma parte deste escoamento realiza-se quando as latas se encontram ainda no forno de ar quente.

#### 6 — Bomba para líquido de cobertura

Análoga à utilizada para a salmoura e descrita em 1. O reservatório pode comportar uma serpentina a vapor para o aquecimento do líquido.

#### 7 — Préaquecedor

É constituído por um túnel com serpentinas perfuradas para a con-

dução do vapor, mas apresenta a particularidade nova de possuir um tecto duplo percorrido pelo vapor e mantido, graças a um regulador, a uma temperatura suficiente para evitar toda a condensação; esta disposição especial evita a queda de gotas de água sobre as latas.

#### 8 — Dispositivo para a descarga automática das latas

Um sistema de alavancas comandadas pela própria cadeia liberta as tampas perfuradas que mantinham as latas sobre a cadeia; as latas são conduzidas por um transportador rolante.

### III — FUNCIONAMENTO

A máquina recebe as latas por sé-

ries cheias de peixe e de uma salmoura a 15° Bé e cobertas duma tampa perfurada que as prende a cadeia.

Durante a sua subida para a bomba de salmoura, as latas tomam uma posição inclinada e a salmoura suja com o sangue dos peixes é escoada. Logo que chegam à bomba de salmoura as latas retomam a sua posição horizontal e passam sob a bomba que lhes fornece uma salmoura fresca de uma densidade a determinar pelo conserveiro. Em seguida as latas atravessam o cozedor a vapor e ao saírem deste são escoadas e passam, viradas de baixo para cima, no cozedor de ar quente, depois do que são transportadas sob o distribuidor de óleo para receberem o líquido de cobertura.

## A PERSISTÊNCIA DA CRISE DA SARDINHA

(Continuação da pág. 3)

*subsistência da uma indústria que é um grande património da riqueza efectiva da Nação.*

*Sabemos que o delegado da FAO para as pescas, que esteve há algumas semanas em Portugal, ficou impressionado com o atraso em que se encontra — não por falta de competências, notoriamente reconhecidas, mas por falta de meios de trabalho — a nossa organização científica para estudos de biologia marítima. Não existe um navio destinado a esses indispensáveis trabalhos, pois o velho e prestimoso «Albacora» está há anos sem motor e foi desviado dos serviços da Estação de Biologia Marítima. Não existe uma corporação suficientemente larga e bem provida de investigadores ocupada em exclusivo nos trabalhos requeridos pela orientação da pesca. Não existe um plano de acção para prever e prover no âmbito necessário de uma fonte de riqueza colectiva que é das mais importantes do país. E, ou se envereda por outro caminho, ou ficará seriamente comprometido o destino de todo esse sector importantíssimo da economia na-*

*cional que é a indústria da pesca, com as grandes indústrias que ela alimenta ou deveria alimentar em benefício de toda a Nação.*

*É indispensável e urgente estabelecer um plano de trabalhos oceanográficos e de biologia marítima e pô-lo sem demora em execução; financiar por iniciativa do Estado e com a colaboração possível de subsídios do Instituto Português de Conservas de Peixe e Grémio da Pesca da Sardinha esses trabalhos fundamentais; obter, no quadro dos serviços do Plano Marshall ou por qualquer outra via, a cooperação de técnicos que acompanhem as investigações sobre a crise da sardinha. Assim como temos uma política agrária ou uma política hidroeléctrica, é necessário termos também uma política da pesca, orientando e servindo esta grande actividade económica nacional.*

*O apêlo mais uma vez fica lançado. Oxalá não se perca nesta atmosfera vazia e sem eco em que têm jazido estes problemas primaciais das indústrias da pesca e conservas no nosso país.*



# PORTUGUESE CANNED FISH



**ALIANÇA  
EXPORTADORA, L<sup>DA</sup>  
LISBOA-PORTUGAL**



**SARDINES  
TUNA FISH  
ANCHOVIES  
MACKERELS**

**H. ORMAI**

**U.S. EXCLUSIVE REPRESENTATIVE  
100, HUDSON STREET  
NEW YORK, 13**



Agora que a crise da pesca atingiu uma acuidade tal que a indústria de conservas de peixe se encontra numa situação extremamente difícil, parece interessante publicar as notas seguintes, elaboradas já há alguns meses.

A sua oportunidade justifica-se perante o movimento que se esboça da parte de alguns industriais, especialmente do Norte, no sentido de transferir as suas actividades para fora do país.

**I—O PROBLEMA DA INDÚSTRIA CONSERVEIRA NA METRÓPOLE**—Existiam, em 1947, 247 instalações para fabrico de conservas de peixe, na Metrópole, empregando 20.424 operários de ambos os sexos. Produziram estas fábricas, aproximadamente, 1.900.000 caixas de conservas em azeite ou molhos. A capacidade de produção, calculada teóricamente em função dos elementos fabris, é de perto de 6 milhões de caixas. Isto significa, que foi aproveitado apenas menos de 1/3 dessa capacidade.

Mas, na realidade, a utilização do potencial de trabalho das fábricas é utilizado numa percentagem ainda muito mais baixa.

Com efeito, estão montadas em todas as instalações 934 cravadeiras, de diversos tipos. Tomando como média de rendimento de cada uma destas máquinas 1.200 latas por hora, verifica-se que em 25 dias de trabalho de 8 horas diárias, se poderiam ter fabricado 2 milhões de

# ESQUEMA DO DO PROBLEMA

pelo Engenheiro H

caixas. Isto é, a capacidade de utilização das cravadeiras foi de 1:9 (considerando o período de trabalho normal das fábricas de 9 meses por ano).

Se fizéssemos um cálculo semelhante para os aparelhos de cozer e esterilizar (existem 551 autoclaves com a capacidade total de 2.095 m<sup>3</sup>), o desequilíbrio ainda seria maior.

É claro que se trata de apreciações teóricas e não se pretende dizer que a indústria poderia ter apenas 1/9 do número de cravadeiras existentes, atendendo ao regime especial de trabalho desta indústria.

O que se tem em vista focar é que a indústria conserveira portuguesa está super-apetrechada e que, consequentemente, o rendimento económico da exploração não pode deixar de ser baixo.

É isto mesmo que a prática demonstra com as crises verificadas, dum modo quase constante, nesta indústria.

A solução do problema parece consistir em eliminar unidades industriais cujo número é excessivo, deixando às que ficarem possibilidades de trabalhar num ritmo mais intenso.

Além da melhor utilização da aparelhagem, o facto de desaparecerem algumas fábricas, terá uma influência decisiva nas condições de aquisição da matéria prima fundamental, o peixe, evitando a concorrência desregrada que hoje se verifica.

Conclui-se a necessidade de reorganizar a indústria das conservas de peixe da Metrópole pela sua concentração num número menor de instalações do que as que hoje existem.

**II—POSSIBILIDADES DA INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM ANGOLA**—A costa sul de Angola, entre o Cabo de Santa Maria e a Foz do Cunene, tem uma extensão aproximadamente igual à da fachada oeste do Continente.

O número de fábricas de conservas em molhos, instaladas nesta zona, não atinge a dezena.

A produção destas conservas pouco excede 1.000 toneladas e apenas nalguns anos mais favoráveis, o que corresponde a 50.000 caixas, calculadas na mesma base da Metrópole.

Não consideramos, por não interessar ao nosso objectivo, as instalações de salgas e de farinha e óleo de peixe.

A proporção das produções de Angola para a Metrópole é de 1:40.



## Mariolinde Sporting

**LOYAUTE  
MATHILDE  
LEVANT**

*Regil*

**CROIX  
D'OR**

**Somar**

are some of the well known brands of  
sont quelques unes des marques bien connues de

**MARQUES NEVES & C<sup>A</sup>, L<sup>DA</sup>**

packers of all kinds of preserved fish  
fabricants de toutes sortes de conserves de  
poisson

**SETÚBAL**

Telegraphic adress  
Adresse télégraphique  
**MARNE**

**MATOSINHOS**

Telegraphic adress  
Adresse télégraphique  
**SOMAR**

# UMA SOLUÇÃO CONSERVEIRO

NRIQUE PARREIRA

Embora a base da produção no Continente seja a conserva de sardinha e em Angola a de atum, parece que as possibilidades da pesca na colónia permitem encargar com confiança a instalação de muito mais fábricas. A natureza diferente dos produtos evita receios de concorrência quanto à sua colocação nos mercados consumidores. É, aliás, de prever o fabrico, em Angola, de bastantes outros tipos de conservas, além de atum, quer em molhos, quer por outros processos.

III — ESQUEMA DA SOLUÇÃO — Pretende-se formular uma solução do problema das conservas de peixe dentro da política económica, promovendo o desenvolvimento duma actividade que, em Angola, se encontra em estado nascente, pela transferência para ali do excesso de potencialidade dessa mesma actividade que, na Metrópole, está em estado pletórico.

O projecto obedece ao espírito e letra da lei n.º 2.005 que estabeleceu as bases de fomento e reorganização industrial, nomeadamente a Base XXVII: «O Governo promoverá o desenvolvimento das indústrias na Metrópole e nas Colónias, em obediência ao pensamento de coordenação e unidade que deve orientar as suas reciprocas relações económicas».

O programa de realizações deverá subordinar-se a que a sua efectivação se faça em fases sucessivas, de modo a que cada uma se baseie na experiência anteriormente adquirida.

Esquemáticamente, indica-se assim esse plano:

## CONTINENTE

1 — Expropriação das fábricas necessárias para que a capacidade de produção do país seja sensivelmente reduzida.

Critério de expropriação:

- a) As unidades industriais mais pequenas e mais deficientemente instaladas;
- b) Quanto à localização dessas unidades, em relação com as condições dos respectivos Centros.

As fábricas expropriadas não serão, em parte, desmontadas, devendo persistir as melhores, para um possível aproveitamento eventual

(lufadas de peixe), embora, nesse caso, a sua exploração se faça pelas empresas que permanecerem.

2 — As empresas que cessarem a laboração serão indemnizadas nas seguintes bases:

- a) Pelo valor correspondente ao direito de laboração que lhes é retirado;
- b) Pelo valor das máquinas, aparelhos e utensílios que sejam retirados para outras fábricas;
- c) Pelo valor de terrenos, edifícios e aparelhagem, apenas naquelas unidades industriais que se mantiverem como reserva.

3 — A indemnização referida no número anterior efectuar-se-á segundo regras a estabelecer por acordo entre os Ministérios da Economia e das Colónias.

4 — O pessoal dirigente das empresas que cessem a sua laboração, bem como o pessoal operário especializado, será, tanto quanto possível, empregado nas empresas cuja instalação se prevê em Angola. Ao pessoal operário não especializado será dado o destino previsto na Base XV da Lei 2.005.

*When you are looking for quality buy*  
**GABRIEL**



**SARDINES** in  
*olive oil*

*Plain*  
*Boneless*  
*Boneless & Skinless*

**FILETS OF ANCHOVIES**  
*in jars - in tins*




**RAMIREZ & C.<sup>a</sup>, LDA.**  
LISBON (Portugal)

**Victor M. Calderon Co. Inc.**  
99, Hudson Street - NEW YORK



# F. NÓBREGA DE LIMA, L.<sup>DA</sup>

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

Matérias primas para a indústria, Maquinaria e Motores

**E. W. BLISS & Co.**

Prensas, Instalações completas  
para o fabrico de vazio, etc.

**FAIRBANKS, MORSE & C<sup>o</sup>. INC.**

Motores Diesel marítimos, Ge-  
radores, Balanças automáticas  
de todos os tipos, etc.

**PALLARÉS HERMANOS S. A.**

Azeites de Oliveira

**REPUBLIC STEEL CORPORA-  
TION**

Folha de Flandres, arame, etc.

**SIGNODE STEEL STRAPPING**

Arco de ferro para embalagens,  
etc.

## LONDRES

115 Park Street Lon-  
don, W.1

Teleg. Julima London  
Telef. MAYFAIR 3391

## SEDE

Av. 24 de Julho, 1.  
2.º Dt.º

Teleg. Julima — Lisboa  
Telef. 22192/3  
LISBOA

## PORTO

R. Sá da Bandeira,  
562, 3.º

Teleg. Julima — Porto



## Ciência e Técnica

# O frio e a profissão de pescador

pele Dr. FERREIRA DE MIRA

As temperaturas muito afastadas da que forma equilíbrio normalmente com o corpo humano são, conforme o grau desse afastamento, motivos de incômodo, ou de doença, ou até de morte. No exercício da maior parte das indústrias não há, em geral, que atender ao frio; pelo contrário são principalmente de temer as temperaturas muito elevadas e torna-se necessária a adopção de medidas que as moderem para não pôr em perigo a saúde e a vida dos operários. No clima português são facilmente suportáveis o frio e o calor do tempo; e só em raros dias de temperaturas mais baixas agravadas por temporal é que aparece nos nossos jornais a triste notícia de ter falecido, por motivo do frio, alguma pessoa em más condições de resistência pela sua idade, a sua doença, ou a sua miséria.

Sob o ponto de vista geral, uma das poucas profissões que tem de se aprestar para resistir ao frio é a de pescador. O clima marítimo é sempre fresco, mas sem aquelas oscilações que fazem descer os termómetros a níveis assustadores. No mar que banha o Portugal europeu só há grande frio em ocasião de temporais, quando sopram com força os ventos gelados do Norte. Há, porém, pescadores portugueses que fazem todos os anos a viagem da Terra Nova e vivem durante longos dias na paisagem desolada dos gelos, açoitados por ventanias a baixa temperatura e carregados de humidade, portanto em condições particularmente desfavoráveis.

As pessoas nessas condições precisam de tomar cuidados especiais para conservarem a vida e se man-

terem em bom estado de saúde. É verdade que dentro de certos limites o frio não prejudica e exerce até, nos individuos novos e sãos, um efeito tónico indiscutível. Torna-se, porém, nefasto quando atinge grande intensidade, ou quando é acompanhado de vento, de chuva ou de neve, ou quando a sua acção recai sobre pessoas debilitadas pela velhice, doença, ferimentos, carências alimentares, esgotamento físico, desânimo, consumo excessivo de álcool... Não é nestes casos possível discriminar entre o efeito da temperatura baixa e o das outras circunstâncias concorrentes.

São bem conhecidos os males que a pele deve ao frio: as denominadas frieiras, flictenas, necroses; e além destes é do conhecimento geral que ele tem culpa no aparecimento da inflamações do aparelho respiratório e no do raquitismo. Há muitos anos dizia-se que ele era a causa de inflamações no pulmão — pneumonias *a frigore* — ; depois acreditou-se que não e que estas, como quaisquer inflamações, são devidas a micróbios. É certo; mas não é menos verdade que os micróbios só tomam a sua atitude bélica por influência do frio, quer este lhes exalte a virulência, quer diminua a resistência do tecido pulmonar. E poderia exercer este último efeito ou por inibição passageira dos movimentos respiratórios, ou por lesões dos tecidos, ou apenas por modificações do estado coloidal destes últimos.

No que respeita ao reumatismo, acredita-se em geral que é mais culpada do seu aparecimento a humidade do que o frio. No nosso país são muitas as pessoas que prevêem

a chuva antes de escurecer o céu, por sentirem mais fortemente os seus incômodos reumáticos. Parece, no entanto, que a condição própria para provocar o aparecimento da doença ou para agravá-la é a da acção simultânea da humidade e do frio. Assim é que os Ingleses sofrem muito de reumatismo em Inglaterra, onde o clima é húmido e frio, o que não acontece quando mudam a residência para os Trópicos, onde o clima é muito húmido, mas quente.

Os nossos pescadores que fornecem o país de bacalhau, pela secagem do qual preparamos a nossa mais antiga e popular conserva de peixe, submetem-se, porém, durante uma parte do ano a um clima cujo rigor pode determinar situações mais graves do que o aparecimento do reumatismo ou de inflamações do peito. Vivem nas condições das populações árticas. E como ou em previsões de guerra, ou na ânsia de procurar riquezas minerais sob o terreno gelado, ou por simples interesse científico, aquelas paragens desoladas estão sendo frequentadas de cada vez mais, tem-se procedido recentemente a investigações sobre a acção do frio.

Os trabalhos experimentais têm-se realizado, como é natural, empregando animais habituados a viver nos climas que são também os mais favoráveis para a vida do homem. Muitos desses trabalhos constituem repetições de outras investigações mais antigas, com a diferença apenas de circunstâncias que não constituem modificações essenciais. Trata-se principalmente de coelhos que se expõem a baixas temperaturas, viu-se que não resistem muito tempo a 20 graus negativos. Quando lhes tolhem os movimentos duram menos ainda, e igualmente quando os anestesiavam ou os intoxicavam com álcool. Se, porém, são tratados com extracto tiroideu, começando o tratamento alguns dias antes do inicio da experiência, mantêm-se vivos por mais tempo. Estes resultados indicam que os homens obrigados a viver em climas polares devem fazer exercí-

cios musculares e ter moderação no consumo de líquidos alcoólicos. Seria uma experiência a fazer, da qual não resultariam inconvenientes, a de tomar extracto tiroideu senão durante todo o tempo da campanha, ao menos quando se annunciasse mau tempo. Proceder-se-ia de maneira análoga ao que se tinha estabelecido antes da descoberta das vitaminas, quando o escorbuto dizimava as tripulações dos barcos de longo curso, e cada tripulante tomava diariamente uma colher de sumo de limão como preservativo daquela doença.

Um incidente ocorrido na Nova Zelândia teve o valor duma experiência realizada na espécie humana. Foi a morte de três raparigas que sucumbiram ao frio num passeio pelas montanhas. Fez-se-lhes autópsia cinquenta horas depois; e o que se encontrou levou às conclusões seguintes sobre as causas próximas da morte: As paredes dos vasos sanguíneos alteram-se, tornando-se mais permeáveis, deixando sair o líquido e ficando os glóbulos em massa que impede a passagem do sangue. Deste modo falta oxigénio aos tecidos e estes degeneram um pouco por toda a parte. Esta falta de oxigénio determina a morte, quando ela não seja devida antes a choque nervoso ou a acção directa do frio sobre o coração.

Tem-se como certo que as alterações dos tecidos determinados pelo frio dependem da intensidade deste e do tempo em que a ele estamos expostos. Quando é demorada a exposição a um frio intenso, os tecidos tornam-se incapazes de recuperar a sua constituição normal, e a morte vem quando as alterações atingiram os órgãos de maior importância.

De tudo isto há a tirar uma conclusão: É que, seja pescando bacalhau nos mares da Terra Nova, seja nos mares vizinhos de Portugal, a resistência contra o frio depende da obediência às regras de higiene, principalmente no que respeita ao consumo do álcool, tantas vezes muito útil em dose moderada e sempre perigoso em dose excessiva.

## MERCADOS EXTERNOS

É sempre interessante verificar por que prisma somos vistos nos mercados externos.

Muitos dentre nós ainda se lembram, certamente, dos tempos em que os compradores estrangeiros nos perguntavam com o maior interesse como podiam os Fabricantes de Conservas de Peixe Portuguezes, vender uma caixa de 100 latas de sardinhas em óleo, com 100 chaves, a sh. 13/-, com  $3\frac{1}{2}$  de comissão.

Todos, ou quase todos, estavam convencidos que recebíamos do Governo Português um «prémio de exportação»!

Por mais explicações que dessemos nenhum acreditou que aquele preço era devido a uma desordenada e injustificada concorrência entre os Industriais de Conservas. Ficaram sempre na suposição de que calávamos a verdade para evitar que os outros Governos soubessem que as Conservas Portuguezas de Peixe estavam a ser vendidas em regime de «dumping»!

Quando acabou a última guerra e se começou a sentir a necessidade de baixar preços para certos mercados, a maioria de entre nós, pensou que teríamos de suportar novamente graves dificuldades passados que fossem dois ou três anos. Até lá, devido às circunstâncias em que o mundo ficara, deveríamos poder «ir vivendo» melhor ou pior.

Como infelizmente todos estamos a sentir, estas previsões não se realizaram e pode dizer-se que apenas alguns meses depois do fim da guerra os fabricantes baixavam desordenadamente os preços na ânsia de vender e reconquistar clientela.

A diferença entre a época actual e a das vendas a sh. 13/- é apenas esta: naquele tempo todos tinham stocks de produtos fabricados e o mar todos os dias nos dava o peixe de que carecíamos para uma laboração razoável; agora quase não há stocks de cheio e a pesca é a mais fraca de que há memória, atingindo preços elevadíssimos. Acresce ainda

que os encargos que pesavam sobre a Indústria então e agora são bem diferentes.

Deixámos perder, por uma concorrência desenfreada nas lotas, a esplêndida oportunidade que nos creamos com o Contrato Inglês 1/49.

Nos Filetes de Biqueirão a concorrência fez-se sentir também, da mesma maneira, e uma experiência de Organização voluntária de vendas (O. C. A.) que procurou fixar em Dls: \$14,00 o preço do formato de 2 oz., que havia pouco tempo estava em Dls: 18,00, teve que ser posta de parte por razões que todos sabemos.

Os preços continuaram a descer, hoje vende-se a Dls: \$7,00 e ninguém será capaz de dizer qual o limite em que se fixarão.

Dentro de pouco tempo seríamos novamente acusados de estar a fazer «dumping», se a mentalidade comercial dos Industriais de Conservas de Peixe Portuguezes não fosse já bastante conhecida nos mercados compradores.

Vale a pena transcrever uma carta recebida há dias da Suíça:

«*Filets d'Anchois 2 oz.* — On nous dit qu'il circulent plusieurs offres allant de Frs. S. 34,50 CIF jusqu'à Frs. S. 31,50 FOB.

On peut se demander si les fabricants finiront par donner la marchandise. Le gachage portugais se répercute naturellement sur notre marché et, ceux de nos clients qui ont acheté à des prix à peu près normaux n'écoutent leur marchandise que sans profit et avec beaucoup de peine.»

É sob este prisma que somos vistos do estrangeiro.

Conclusão: não só nos arruinamos, como fazemos perder dinheiro e impossibilitamos o negócio aos que nos compram.

Valerá a pena atentarmos todos nestes factos para, pondo de parte o nosso individualismo à «outrance», chegarmos a uma Organização que nos permita viver normalmente?

S.



# Economia e Finanças

## O orçamento do Estado para 1950 assenta o seu equilíbrio na estabilidade das despesas ordinárias e na redução das despesas extraordinárias

Pelo Dr. FILOMENO LOURENÇO DE SOUSA LEITE

Foi aprovado o Orçamento Geral do Estado para 1950, que avalia as receitas ordinárias em 4.478.653.172\$00 e as extraordinárias em 792.869.480\$70 e fixa o total das despesas em 5.268.318.130\$33, desdobrado em 4.345.448.649\$63 de despesas ordinárias e 922.869.480\$70 de despesas extraordinárias.

Fica assim o saldo positivo previsto reduzido a 3.204.522\$37, que tem o significado apenas da existência do equilíbrio das contas públicas.

De facto, quase já se podem dizer estacionárias as despesas normais do Estado, visto que o seu aumento não excedeu 37,4 milhares de contos, e as extraordinárias contêm-se, graças à contracção de 435.468 contos que sofreram, dentro do limite das disponibilidades que o Tesouro presentemente possui.

Conforme afirma o Sr. Ministro das Finanças, o equilíbrio das despesas com as receitas foi a primeira preocupação que dominou a elaboração do Orçamento para o corrente ano, dado que o considera «a base da reconstituição financeira e da regeneração económica do País.» Sem ele — sustenta — não se conseguiria a estabilidade da moeda, nem a regularidade das condições de crédito.

As receitas ordinárias, por seu lado, só se orçaram em mais 190,1 milhares de contos do que em 1949, provenientes não de qualquer agra-

vamento dos impostos, mas unicamente do ajustamento das previsões às cobranças que se têm realizado.

Para o acréscimo desta categoria de receitas concorrem:

	milhares de contos
— os impostos directos gerais com .....	88,2
— os impostos indirectos com .....	72
— as indústrias em regime tributário especial com ...	29,8
— as taxas e rendimentos de diversos serviços com ...	5,1
— os rendimentos de capitais, acções e obrigações de bancos e companhias com .....	3,1

Sómente as receitas do domínio privado apresentam menos 8,1 milhares de contos.

As reduções que se fizeram nas despesas extraordinárias recaíram especialmente sobre:

	milhares de contos
— as do rearmamento .....	58,2
— as de fomento indirecto (financiamento e participações em empresas de interesse para a economia nacional) .....	190,3
— as de fomento directo pelos diversos Ministérios...	222,4

Cobrem-se os 922.869 contos em que se fixaram as despesas extraor-

dinárias com as seguintes receitas extraordinárias:

	contos
— amoedação .....	5.900
— empréstimos e produto da venda de títulos ...	620.100
— saldos de anos findos...	166.800
	792.800

e com o excedente das receitas ordinárias sobre as despesas ordinárias...

130.100

922.869

Apesar das diminuições operadas nas despesas de fomento directo e que se tornaram necessárias para o equilíbrio orçamental, ainda se consignaram importantes verbas à continuação das obras em curso:

	contos
— estradas do Continente e Ilhas Adjacentes .....	124.470
— obras do porto de Lisboa .....	80.000
— escolas .....	60.700
— hospitais .....	53.000
— portos .....	40.000
— hidráulica agrícola ...	25.000
— instalação de aeroportos e aeródromos .....	25.000
— rede telegráfica e telefónica nacional .....	19.000
— construções prisionais .....	13.000
— construções de edifícios públicos .....	9.000
— base naval de Lisboa...	8.000
— equipamento dos portos do Douro-Leixões .....	3.200
— obras do Estádio .....	3.000

Dotaram-se, além disso, com 30.000 contos os encargos de repovoamento florestal e os da colonização interna com 18.000. Os Serviços de Fomento Mineiro e de Combustíveis continuam com as suas dotações.

A segunda preocupação do titular da pasta das Finanças ao elaborar o actual Orçamento foi, segundo declara, a de não asfíxiar, com a sua execução, a economia nacional ou não pesar demasiado sobre ela.

Nessa ordem de ideias, não se sobrecarregaram mais os contribuintes e aliviaram-se até os direitos de

exportação, cujas taxas, elevadas durante a guerra para compensar as quedas dos direitos de importação, estavam já, na verdade, a dificultar a colocação dos nossos produtos nos mercados estrangeiros.

Não se alterou, com efeito, o adicional de 15 % sobre as colectas da contribuição predial rústica e percentagens cobradas pelos corpos administrativos referentes a prédios cujo rendimento colectável resulte de avaliações efectuadas anteriormente a 1 de Janeiro de 1940.

Mantém-se a elevação de 50 % das taxas constantes da tabela mencionada no N.º 2.º do artigo 61.º do decreto N.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, e legislação complementar.

Continua a vigorar o adicional de 50 % à taxa do imposto de fabricação e consumo sobre a cerveja fabricada no Continente e Ilhas adjacentes destinada ao consumo do País; o de 25 % à taxa do imposto sobre espectáculos cinematográficos a que se refere a alínea b) do artigo 2.º do decreto N.º 14.396; e o de 10 % à taxa do imposto sobre os espectáculos referidos na alínea a) do artigo 2.º do mesmo decreto.

Ainda no ano económico de 1950 fica suspensa, mas enquanto as condições do Tesouro o permitirem, a cobrança do imposto de salvação pública, criado pelo decreto N.º 15.466, de 14 de Maio de 1928.

Com a perda no Orçamento de mais de 10 mil contos de direitos de exportação — o que conduzirá este réditto do Estado ao seu nível de antes da guerra — o Governo manifesta a política já anunciada de diminuir os encargos que pesam sobre o comércio exportador.

Não se julgando, porém, suficiente este desagravamento, o Sr. Ministro das Finanças promete a continuidade dessa política na redução de outras taxas e imposições que incidem sobre os produtos exportados pelo País.

Faz-se no relatório do Orçamento uma longa referência aos auxílios a receber por Portugal, no corrente ano, da América do Norte, ao abrigo do Plano Marshall. Vale a pena

## Lino Brandão

Fomos dolorosamente surpreendidos com o inesperado e prematuro falecimento do Sr. Lino Brandão, uma das figuras de maior destaque no nosso meio conserveiro e que dedicou toda a sua vida de trabalhador infatigável ao serviço da indústria e do comércio das conservas portuguesas.

Dotado com os melhores requisitos para ascender aos mais altos pos-



tos da finança e da indústria norte-nha, preferiu aplicar todas as suas invulgares qualidades de inteligência, iniciativa e actividade à indús-

registar os montantes e as formas dos créditos que nos serão concedidos e as linhas gerais da sua aplicação ao desenvolvimento da produção nacional.

A ajuda directa está prevista para 31,5 milhões de dólares, dos quais 27,5 a utilizar em empréstimos a longo prazo e 4 em abonos cambiais.

A ajuda indirecta, fixada em 27 milhões de dólares, é constituída por direitos de saque concedidos por outros países participantes.

«Delas — diz o Sr. Ministro das Finanças — poderão resultar, quer em crédito externo, para fins de equipamento, quer em aplicação no País das contrapartidas dos abonos

tría das conservas, erigindo uma organização modelar que honra a indústria nacional e que engloba o fabrico de todas as qualidades de conservas de peixe, de carnes, de vegetais e de frutas.

Industrial de facto, pois tinha como única preocupação aperfeiçoar ao máximo todos os seus produtos, mantinha principalmente no Brasil uma situação privilegiada com as suas conservas de sardinha e de azeitonas e azeite.

Extremamente modesto e bondoso, vivendo quase exclusivamente para a sua família, era com verdadeiro sacrifício que aceitava os vários lugares de representação para que o elegiam, no entanto, estava sempre presente em todas as reuniões de carácter económico, onde o seu conselho ponderado ou a sua intervenção oportuna eram recebidos com o maior respeito.

Fazia actualmente parte das Direcções da Associação Industrial Portuense, da Associação Comercial do Porto e da Directoria do Porto da Câmara Brasileira do Comércio em Portugal.

A Revista «Conservas de Peixe» lamentando a perda de tão ilustre figura da indústria portuguesa de conservas, apresenta à família enlutada os seus mais respeitosos sentimentos.

cambiais e direitos de saque, algumas facilidades financeiras para o fomento nacional.»

«Não quer o Estado utilizá-las para o seu orçamento, pelo que poderão ser aplicadas através do Fundo de Fomento Nacional, a facilitar empreendimentos de maior interesse para a economia do País.»

«Por esse Fundo se assegurará assim a continuidade do plano hidroeléctrico, que já em 1950 começará a produzir os seus frutos, o financiamento do Fundo de renovação da marinha mercante e a instalação de algumas indústrias-base em proporções mais largas do que em anos anteriores.»

# CONFERÊNCIA

## das Nações Unidas sobre os recursos do Mar

Em meados de Agosto do ano passado realizou-se em Lake Success, sede do ONU, a primeira conferência científica das Nações Unidas sobre os recursos do mar. Nela participaram cientistas de vários países que trocaram entre si informações com o fim de se encontrarem os meios para uma melhor conservação e utilização daqueles recursos no mundo.

Como os assuntos versados se relacionam com os nossos actuais problemas da pesca, reproduzimos aqui as opiniões de alguns desses cientistas. O delegado da União Sul Africana declarou que observando-se o mundo da pesca tem-se a impressão de que há países onde a exploração dos recursos do mar atingiu o seu máximo económico e outros em que esses recursos se mostram ainda latentes. Estão neste último caso os países da América Latina, as costas orientais e ocidentais da África, a Austrália e o Pacífico Central.

Os métodos de exploração e desenvolvimento desses recursos deviam ser baseados na combinação dos trabalhos de investigação das pescas realizadas por cada um dos países que fazem parte dos Conselhos Regionais da FAO para a exploração científica do mar. Desta forma, cada país teria a sua própria organização para estudar os seus próprios problemas e os conhecimentos adquiridos seriam transmitidos pelos Conselhos Regionais à Divisão das Pescas da FAO que, por sua vez, os divulgaria pelas Nações Unidas. Embora haja evidência de stocks oceânicos de atum, pilchards e arenques, é, porém, necessário mais investigação antes de se chegar a conclusões definitivas. Deveriam ser tomadas medidas eficazes para o aumento da produção das pescas em

todo o mundo, a fim de suprir a deficiência em proteínas na alimentação actual, e ser dada maior atenção à utilização do plancton e ao fabrico dos sub-produtos provenientes dos desperdícios do peixe.

Para uma cooperação internacional na exploração, é necessário haver acordos internacionais sobre os problemas de protecção da pesca. Todos os países marítimos — concluiu aquele delegado — deveriam ser convidados a contribuir com os pontos de vista dos seus técnicos acerca da extensão dos seus recursos piscatórios, conhecidos e latentes, de forma que estes pudessem ser desenvolvidos em benefício da espécie humana.

O delegado norueguês explicou a natureza variável da pesca do bacalhau e do arenque no seu país. As flutuações da pesca do bacalhau na Noruega, são de três tipos diferentes: anual, curto período e longo período.

As variações anuais têm sido atribuídas à influência das condições hidrográficas e meteorológicas sobre o peixe.

As flutuações de períodos curtos, três a cinco anos com médias de pesca mais altas ou mais baixas do que as dos anos seguintes, parecem estar intimamente ligadas com os números de peixe nascidos em diferentes anos.

Como o bacalhau procura em grande quantidade os locais de desova quando chega aos dez anos de idade, verificou-se que as flutuações de longo período são dependentes das flutuações de período curto, e que aquelas, na Noruega, seguem ciclos de 25 anos.

Os noruegueses são de opinião de que a intensidade da pesca tem tido pouco efeito nas flutuações da pes-

ca do bacalhau nos últimos 80 anos, considerando como seus factores determinantes as condições naturais que estão fora da acção do homem.

O desaparecimento dos arenques das costas norueguesas durante longos períodos, tem duas explicações possíveis: uma, que eles se tenham afastado para além do raio de acção dos barcos de pesca, e a outra, que os cardumes existam em quantidades muito reduzidas. Possivelmente, condições hidrológicas impedem que o arenque entre nos bancos das costas por um certo período de anos em virtude do que a desova deve ter-se realizado em lugares menos favoráveis e reduzindo por este motivo o número dos imaturos que sobrevivem.

O delegado da Inglaterra opinou que quando se reconhece que as causas para as flutuações em certos stocks de peixe são devidas às condições hidrológicas e atmosféricas, a moderna investigação deve tentar obter o conhecimento antecipado dessas condições, de forma a prever as consequentes flutuações naturais na abundância dos recursos do mar. Por outro lado, quando as flutuações são consideradas como motivadas pela acção do homem, a investigação científica deve propor as necessárias modificações.

O delegado do Canadá considera que o conhecimento das causas das flutuações e da possibilidade de fazer predições rigorosas sobre a pesca, seria de um grande auxílio para se formular um programa de que se obteriam os maiores benefícios.

Nesta ordem de ideias, o delegado da Dinamarca propôs que, em virtude da enorme importância comercial que representam as flutuações das populações ícticas, fosse iniciado um programa geral de investigação internacional para seguir as alterações de longo período no mar.

O delegado dos E. U. A. explicou com o auxílio de mapas que a actual produção mundial de peixe, excluindo as águas contíguas à Rússia para as quais se não possuem estatísticas, está calculada em 17.690.000 ton.

anuais. Dois terços desta produção são utilizados para o consumo humano e um terço para farinha de peixe e óleo. Noventa e oito por cento do total da pesca provém do hemisfério do Norte em virtude de existirem nas suas águas algumas espécies de uma abundância extraordinária e consequentemente ali se estabeleceram grandes pescarias. Contudo, os recursos do mar poderiam ser mais desenvolvidos em toda

a parte, como, por exemplo, a pesca do bacalhau e do arenque no hemisfério Norte.

No Mar de Bering há aproximadamente 600.000 milhas quadradas de fundos apropriados que estão ainda inexplorados.

O delegado da FAO afirmou que o conhecimento acerca das espécies de peixe comestíveis, é ainda muito limitado. Nos Estados Unidos, por exemplo, o atum só há poucos anos

foi reconhecido como alimento. Pode afirmar-se que três quartos dos recursos do mundo em peixe do mar ainda não foram explorados.

O delegado inglês acrescentou que a abundância do arenque e da sardinha é um dos maiores fenómenos do mundo. Estes peixes, particularmente importantes em virtude da elevada percentagem de gordura que contêm, formam 44 % da população total dos peixes do mar.

## LUTA PELOS MERCADOS

### COMO SE PREPARAM OS CONCORRENTES DA NOSSA INDÚSTRIA

Do número de Novembro da Revista **INDUSTRIA CONSERVERA** de Vigo, Órgão da Union de Fabricantes de Conservas de Galicia, ressumos a seguinte notícia:

M. Imberti, presidente da Federação das Indústrias Conservadoras de Marrocos, que foi aos Estados Unidos para estudar os meios de favorecer as exportações para a América, das Conservas de Sardinha Marroquinas, tirou da sua estada ali, uma série de conclusões interessantes.

Na entrevista que concedeu ao representante da «**VIGIE MAROCAINE**», diário da tarde de Casablanca, o Sr. Imberti declarou:

«Nos Estados Unidos, compreendem, realmente, a importância da Indústria de Conservas Marroquina, e considera-se que representa uma das raras produções francesas situadas em escala internacional pela sua importância, o que quer dizer que é susceptível de fornecer grandes quantidades de Conservas de Peixe aos Estados Unidos. Desgraçadamente as conservas marroquinas são um pouco caras demais para o mercado americano...»

Cada uma das nossas fábricas

tomadas separadamente, prosseguiu o Sr. Imberti, não representa senão uma pequena coisa e torna-se muito vulnerável se a concorrência internacional entra em jogo. Mas todas as nossas fábricas reunidas representariam uma potência considerável, uma sólida coordenação dos seus esforços, suprimiria, pois, uma enorme parte da sua vulnerabilidade, contribuindo em grande parte para a baixa do nosso preço de venda.»

O presidente da Federação da Conserva de Marrocos concluiu nestes termos a sua exposição:

«*Pode-se obter a baixa dos preços de venda, por uma centralização das indústrias das conservas, pela actuação em comum de organismos de compras e vendas, e pela criação de uma marca única garantindo o «Standard» de fabricação do conjunto da indústria de conservas marroquina.*»

O sublinhado é nosso.

Até parece que leram antes os relatórios da nossa Legislação Conservadora.

Não resistimos à tentação de copiar esta notícia para que ela possa

ser lida por todos os Fabricantes Portugueses de Conservas de Peixe, dado o interesse de que se reveste em face dos acontecimentos ocorridos em todos os Centros nas semanas passadas.

Mas se houver quem discorde, que apareça e que dê melhor solução, pois os nossos Colegas de Marrocos devem estar ansiosos por saber que providências vão tomar os Colegas Portugueses para debelar a mais grave crise das Conservas Portuguesas dos últimos 30 anos.

S.

**Serrão de Faria & C.<sup>a</sup>**

---

Import — Export

Rua Nova do Almada, 36-7.º — Telefone 2 8623

Telegramas: DEFARIA — LISBOA

★

Ses vieilles marques :

LES GLORIEUSES — LE SOURIRE —  
BRISE MARINE — BELVEDER — FAN-  
DANGO — TURANDOT — ELLINOR  
— STADIUM — YVONNE

FABRICA DE CONSERVAS E GALAZONES

# FINALES & L. THALTAID

AVENIDA N.º 100  
C. MATOSINHOS



Price  
1/2  
1/4  
1/8  
1/16  
1/32  
1/64  
1/128  
1/256

Price  
1/2  
1/4  
1/8  
1/16  
1/32  
1/64  
1/128  
1/256

FABRICA DE CONSERVAS E GALAZONES

FÁBRICAS DE CONSERVAS E SALAZONES

# PINHAIS & C.<sup>A</sup>, LIMITADA

AVENIDA MENERES, 700  
MATOSINHOS

TELEG.: CONSERVAS  
TELEFONE: 42-M

CONSERVAS

DE:

Atum  
Sardinhas  
Cavalas  
Chicharro  
Anchovas  
Pastas  
de Peixe  
Mariscos



MARCAS

REGISTADAS:

PINHAIS  
MASCATO  
RIOS  
SAILOR  
SEMPER -  
IDEM  
EDUSA  
YO  
CIBELES  
MARINHEIRO

SARDINHAS EM MOLHOS, PENSADAS E EM SALMOURA

# A campanha do navio oceanográfico PRÉSIDENT THÉODORE TISSIER em 1949

Em quase todos os países marítimos, onde as actividades piscatórias representam factor económico de destacada importância, têm sido ultimamente melhorados em grande escala os meios práticos de investigação científica ligados com essas actividades. Os navios oceanográficos de razoável tonelagem constituem na maior parte deles elemento fundamental de trabalho, cujos resultados se reconhecem largamente. A obra realizada pelo navio «Président Théodore Tissier» em França, de que apresentaremos a seguir elucidativo relato em relação à campanha de 1949, conta-se entre as mais notáveis que neste domínio têm sido empreendidas. Confiado durante muitos anos à Armada francesa, passou em 1947 à direcção do Instituto Científico e Técnico das Pescas, sendo mantido por este organismo com o auxílio de um subsídio concedido anualmente pelos serviços oficiais da marinha mercante. O director do Instituto, Jean Le Gall, publicou na revista «La pêche maritime» um extenso artigo sobre os resultados preliminares da campanha do «Président Théodore Tissier» em 1949 que a seguir sumariamos.

Os seus trabalhos no ano findo prolongaram-se durante seis meses e foram financiados por um subsídio de 26 milhões de francos concedido pelo Estado, acrescido de 5 milhões que o governo da Tunísia facultou para que o navio oceanográfico efectuasse um cruzeiro de investigações nas suas águas. Começou por estudar os bancos de mariscos de Brest e documentar novos mapas hidrográficos da Mancha, com observações de temperaturas, recolha de águas, pescas de plancton, salinidade e deslocações periódicas de mas-

sas de água. Fez ainda sondagens e dragagens em bancos lagosteiros e recolha de amostras do fundo do mar entre Ouessant e o Cabo Finisterra. Em seguida prosseguiu nos seus estudos ao largo das costas de Espanha e Portugal, estabelecendo secções hidrológicas e fazendo ensaios de pesca nos locais onde as condições observadas se mostravam favoráveis à pesca do atum. A caminho de Gibraltar e prosseguindo no estudo e traçado de secções hidrológicas, realizaram-se experiências de pesca noturna à linha derivando na superfície. Em Málaga, onde o «Président Théodore Tissier» ancorou por alguns dias, junto dos navios oceanográficos espanhóis «Xauen» e «Malespina», o corpo de investigadores que seguia a bordo tomou parte na 1.ª Conferência dos técnicos do atum da Comissão Atlântica do Conselho Internacional para a Exploração do Mar.

O navio francês, terminada a Conferência, empreendeu estudos na zona ocidental do Mediterrâneo entre a França e o Norte de África, tendo a colaboração dos biólogos dos laboratórios de Banyuls e Marselha nos trabalhos litológicos e de biologia marítima efectuados no Golfo de Lyon. Em seguida encaminhou-se para a costa da Tunísia onde realizou, sob a orientação da Estação Oceanográfica de Salammbô, importantes investigações sobre fundos de pesca, bancos de lagostas e outros crustáceos e zonas espongiíferas. No regresso continuaram os trabalhos habituais de documentação sobre as sessões hidrológicas definidas anteriormente desde Gibraltar, ao largo da costa peninsular, até Brest. Neste porto terminou a primeira parte da campanha do «Président Théodore Tissier», após 110

dias de trabalhos que exigiam repouso da equipagem e revisão e arranjo dos materiais empregados.

Em 1 de Setembro iniciou-se a segunda fase da campanha. Conduzindo a bordo o director do laboratório marítimo de Roscoff e os seus principais colaboradores, recomeçou o navio oceanográfico francês as recolhas de águas e espécies, observações hidrológicas, biológicas e litológicas na costa francesa do Atlântico, e estudos sobre diversos ramos da pesca nessa zona. Em meados do mês desembarcou aqueles investigadores e recebeu em seu lugar uma delegação da Comissão de Marinha e Pescas do Conselho da República que solicitara ao Instituto das Pescas facilidades de transporte para uma viagem de estudo e documentação nos principais portos de pesca do Mar do Norte. Nessa missão foram visitados sucessivamente o porto belga de Ostende, o porto holandês de IJmuiden, o porto Dinamarquês de Esbjerg, o norueguês de Bergen e os ingleses de Aberdeen e Leith — ao mesmo tempo que a missão científica a bordo continuava os seus estudos de temperaturas, salinidade, plancton e dragagem de fundos, operações de pesca experimental e investigações sobre a zona piscatória dos chamados «fladdens». No porto de Leith encontravam-se no outono, quando o «Président Théodore Tissier» aí ancorou os navios de estudos oceanográficos e assistência à pesca de vários países, que transportavam delegações à assembleia plenária do Conselho Internacional para a Exploração do Mar então reunida. Nas últimas semanas de Outubro o navio francês estudou ainda o vale submarino da foz do Reno, os fundos de pesca de Dogger e Brucey, as secções hidrológicas internacionais

da zona sul do Mar do Norte e, mais uma vez, os bancos marisqueiros de Brest, com a assistência dos biólogos da Estação de Roscoff.

A campanha oceanográfica prolongara-se por 181 dias, com 373 paragens para estudos, 1.200 análises de temperatura, 941 colheitas de amostras de águas, 328 pescas de plancton, mais de 200 dragagens litológicas e muitas operações de pesca experimental do atum, arenque, crustáceos, etc. A colaboração de cientistas especializados unidos de diversos institutos universitários e de ciência aplicada foi nesta campanha de 1949 extremamente fecunda, permitindo o estudo completo dos elementos biológicos e litológicos recolhidos, a determinação das características de várias espécies e a relação dos hábitos destas com o meio. Outro aspecto importante dos trabalhos foi o emprego de ultra-sons nas sondagens, especialmente nos bancos lagosteiros da Mancha, no golfo da Gascanha, nos «rechs» que marginaam o planalto continental do Golfo de Lyon, nas costas da Tunísia e no Mar do Norte. Por esse meio foram localizados números de peixes e trajectórias dos cardumes, fornecendo à indústria da pesca indicações práticas preciosas. O confronto das folhas de registo de sondagens com as cartas hidrográficas levantadas pela missão do «Président Théodore Tissier», que está a realizar-se nos trabalhos de inverno em terra, vai trazer novos conhecimentos de alto interesse científico e económico para a pesca francesa.

Ficou explicado o desaparecimento do arenque em certas zonas do Mar do Norte, motivado pela fuga dos cardumes em face de uma «transgressão atlântica» de águas mais quentes e salgadas que o normal, que forçou o peixe a procurar águas mais profundas; demonstrou-se que a pesca do «germon» (atum branco) ao largo do Cabo Finisterra só poderia ser empreendida com proveito a partir de meados de Junho; verificou-se a necessidade de substituir a pesca à linha por métodos de arrasto em águas profundas onde se en-

contram, em certas zonas, os cardumes. E, como estas, muitas outras constatações que vão reflectir-se eficazmente no curso posterior das pescas em várias zonas de actividade das flotilhas francesas. A campanha do «Président Théodore Tissier» foi, em 1949, excepcionalmente fecunda e bem pode tornar-se como modelo de estudos oceanográficos e de biologia marítima com o mais largo alcance simultaneamente científico e prático.

Em face dela pôde escrever justamente Jean le Gall, director do Instituto científico e técnico das pescas marítimas: «O navio oceanográfico é hoje um instrumento indispensável de pesquisas para todos os países que pretendam desenvolver as suas indústrias piscatórias. Os resul-

tados estão à vista, demonstrando indiscutivelmente que os progressos da pesca marítima obtidos desde o início deste século se devem, na maioria dos casos, aos trabalhos dos cientistas. Sem publicidade ruidosa, têm investigado a bordo desses navios, em condições muitas vezes difíceis, a imensa extensão dos mares para estudarem a vida dos peixes, o meio em que vivem e as suas transformações físicas e químicas, para tirar dos seus estudos conclusões práticas sobre a melhor exploração racional dos fundos piscatórios e dos recursos marítimos.» Palavras oportunas que cumpre divulgar no nosso País com a insistência e o destaque que as condições actuais da pesca na costa portuguesa justificam largamente.

## A crise da indústria conserveira Galega

O sr. D. Avelino Ponte Caride, secretário da União dos Fabricantes de Conservas da Galiza, na entrevista que deu ao «El Economista» de Madrid, declarou que a indústria conserveira da Galiza vem atravessando na última década, os anos mais angustiosos da sua existência. O seu ritmo de trabalho oscila entre 10 e 20 % do seu rendimento normal. Em 1935 a produção conserveira desta região alcançou a cifra de 60.000 ton. Em 1947, porém, só se obtiveram 11.000 ton. e em 1948 não se atingiram 9.000 ton. A falta de pesca é o factor primordial desta crise e atribui esta escassez, entre outras causas, ao abuso que se vem fazendo de sistemas de pesca, cuja característica é o emprego excessivo de explosivos, assim como a utilização das embarcações conhecidas pelo nome de «bakas».

## PEDIDOS DE REPRESENTAÇÃO

- O-Y Portalor A-B  
Postbox 97  
*Helsinki-Helsingfors — Finlande.*
- Naisa Alfthan  
Lönnrotsgaten 21 A 1  
*Helsinki — Finland.*
- Herrick Arvidson  
Observatoriegatan 4 A 3  
*Helsingfors — Finland.*
- Brazendale & C.<sup>o</sup> Ltd.  
11, Old Hall Street  
*Liverpool.*
- Quenim Company  
*Salcete—Goa (Portuguese India).*
- O/Y Mediator A/B  
P. O. Box 449  
*Helsinki — Finland.*
- Oy Import Trading Ab  
Arkadiank 36  
*Helsinki — Finland.*
- S. Parviainen Oy.  
Post Box 279  
*Helsinki — Finland.*
- M. N. Etoll  
99 Third Street — Troy, N. Y.  
U. S. A.
- Frank G. Butler  
96, Forest Hill Parkway  
Newark 4, N. Y. — U. S. A.

# MATÉRIAS PRIMAS



## Aumento de preço de metais

Em virtude da desvalorização da libra, os preços dos metais não ferrosos sofreram uma alta na Inglaterra. Assim, os preços do chumbo e do alumínio subiram para £ 112 a ton. e o do estanho aumentou de £ 569 para £ 750 a ton. Em Novembro último e após oito anos de fiscalização oficial, recomegaram as transacções livres do estanho na Bolsa dos Metais de Londres.

## Um substituto da folha

Está em estudos nos E. U. A. a aplicação à chapa de ferro duma nova cobertura inteiramente metálica, de elevado brilho, completamente não tóxica e de uma resistência notável à corrosão. A nova cobertura é aplicada pelo processo electrolítico, como se procede para o estanho, não sendo utilizável o sistema pela imersão a quente. A sua superfície pode tornar-se extraordinariamente brilhante como a de um espelho, tal qual a folha estanhada, mas para isso é necessário bruni-la e poli-la.

As possibilidades de aplicação deste novo material são vastas e os Estados Unidos estão seriamente interessados em chegar a uma conclusão prática, tanto mais que o novo metal de cobertura abunda ali e pode, segundo se calcula, fornecer durante vinte anos ou mais anos as indústrias interessadas.

Além disso, este material teria a grande vantagem de economizar o consumo mundial do estanho ou permitir que este metal fosse desviado duma forma mais eficiente do que o é actualmente para as indústrias de fabricação de folha e de lata vazia.

## Consumo de estanho na Inglaterra

O Consumo de estanho na Inglaterra para o fabrico de folha duran-

te os primeiros seis meses de 1949 foi de 4.880 ton. comparado com 4.913 ton. no período correspondente de 1948. A diminuição justifica-se pelo aumento da produção de folha electrolítica em que se utiliza uma percentagem menor de estanho.

## Situação da folha de Flandres

Em virtude da paralização da indústria de aço nos Estados Unidos da América do Norte ocasionada pela última greve calcula-se que as perdas da produção da folha de Flandres tenham atingido cerca de cinco milhões de caixas mensalmente.

## Exportação de Folha inglesa

A produção de folha nos E. U. A. durante o primeiro semestre de 1949 foi de 1.701.358 ton. o que representa um aumento em relação a igual período de 1948 em que se produziram 1.672.591 ton.

Daquela produção 803.883 ton. foram de folha estanhada por imersão a quente e 897.475 ton. pelo processo electrolítico.

Verifica-se portanto que a folha electrolítica nos E. U. A. atinge presentemente 53 % do total da folha produzida.

## Produção mundial de Amendoim

A produção mundial de amendoim deve estabelecer nesta época um novo «record». Prevê-se que a produção total de amendoim em casca atinja 11.460.000 tons. o que representa um aumento de 4 % relativamente à época anterior e de 20 % quanto à média de antes da guerra. O grande aumento que se verificou na Índia, o país maior produtor de amendoim de todo o mundo, contribuiu para esta grande alta em rela-

ção a 1948. Espera-se também que a produção tenha aumentado ligeiramente na China, na Indonésia, na África Ocidental Francesa e na Senegâmbia. Entretanto, diminuiu em volume considerável nos Estados Unidos, na Nigéria e no Brasil.

## Exportação de folha inglesa

A exportação de folha na Inglaterra nos primeiros sete meses de 1949 (Janeiro a Julho) foi de 115.886 ton., superior, portanto, à de igual período de 1948 que alcançou 112.747 ton.

O mês de Julho, com 19.934 ton. foi o de maior exportação desde Janeiro.

A Austrália, Nova Zelândia e a Argentina continuam a ser os países que mais importam folha inglesa.

## A América diminui a fiscalização sobre a exportação da folha

Segundo a comunicação feita pelo Departamento do Comércio, a fixação de quotas para a exportação de folha dos E. U. A. teria sido abolida a partir de 1 de Outubro último. Esta facilidade foi possível em virtude do aumento da produção de folha naquele país. Os exportadores americanos devem, porém, continuar a submeter os pedidos de licença para a exportação destes produtos afim de se evitarem saídas exageradas e de se controlar a sua aplicação final.

## Acordo Mediterrâneo para o azeite

O Comité da Federação Internacional de Oleicultura que se reunirá em Madrid em Janeiro elaborará as bases de um convénio Mediterrâneo do Azeite o qual será depois entregue à F. A. O. para que o recomende aos respectivos governos.

Esta reunião despertou grande curiosidade e interesse entre os organismos integrados na Federação.

**ALBERTO SOARES RIBEIRO, L<sup>DA</sup>**

CASA FUNDADA EM 1911

100, Rua Aurea, Lisboa, Portugal.

FABRICANTES  
EXPORTADORES

DE TODAS AS ESPÉCIES DE

**CONSERVAS DE PEIXE**

NAS MARCAS REGISTRADAS

Gizela — Gold Leaf — Gold Coin — Alsori  
The Argonauts — My One — Baisers du Portugal

DISTINTIVO DE QUALIDADE



FÁBRICAS EM SETÚBAL E OLHÃO

# PESCA DA SARDINHA

NOVEMBRO DE 1949

Lotas	Destino	PESO			VALOR		
		Percent. %	Quilos	Total	Percent. %	Escudos	Total
Matosinhos .....	molhos .....	64,02	1 883.100	2.941.295	70,31	12.803.521\$50	18.210.212\$50
	salmoura .....	0,02	440		0,01	1.551\$00	
	consumo .....	35,96	1.057.755		29,68	5.405.140\$00	
Peniche .....	molhos .....	32,01	130.720	408.380	36,58	811.202\$00	2.217.309\$50
	salmoura .....	0,82	3.340		0,71	15.766\$00	
	consumo .....	67,17	274.320		62,71	1.390.341\$50	
Lisboa .....	molhos .....	11,61	22.662	195.171	12,60	139.613\$00	1.108.434\$50
	consumo .....	88,39	172.509		87,40	968.821\$50	
Setúbal .....	molhos .....	77,43	210.329	271.642	86,23	1.586.341\$00	1.839.576\$00
	consumo .....	22,57	61.313		15,77	253.235\$00	
Lagos .....	molhos .....	77,18	96.840	125.470	85,51	446.535\$00	534.699\$00
	consumo .....	22,82	28.630		16,49	88.164\$00	
Portimão .....	molhos .....	72,10	313.865	435.330	80,98	1.849.370\$00	2.283.830\$00
	consumo .....	27,90	121.465		19,02	434.460\$00	
Olhão .....	molhos .....	83,81	154.935	184.860	85,75	825.235\$00	960.035\$00
	consumo .....	16,19	29.925		14,25	136.800\$00	
V. R. de S. António	molhos .....	70,73	83.635	118.240	75,64	362.269\$00	478.919\$00
	consumo .....	29,27	34.605		24,36	116.650\$00	
			4.680.388				27.633.015\$50

Para conservas em molhos 2.896.086 quilos (61,88%) Esc. 18.822.086\$50—Em salmoura 3.780 quilos (0,08%) Esc. 17.317\$00

Media do preço por quilo, em cada centro, para conservas em molhos

Matosinhos 6\$79, Peniche 6\$20, Lisboa 6\$16, Setúbal 7\$54, Lagos 4\$61, Portimão 5\$89, Olhão 5\$31, V. R. S. António 4\$33

## STEINHARDTER & NORDLINGER

Os Agentes mais antigos nos E. U. A. para as  
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

ESTABELECIDOS EM 1908

Escritórios principais em:

105, Hudson Street  
New York City, N. Y.

112 Market Street  
San Francisco, California

# Steinhardter & Nordlinger

FIRMA EXPORTADORA

105, Hudson Street  
New-York City, U. S. A.

Exportadores de todos os materiais necessários para o fabrico de Conservas de Peixe

Folha

Arame para precintar

Fita de aço para precintar

Maquinaria para vazio

Arame para chaves

Verniz para latas

Arco de ferro

Geradores

Cabo de aço

Guinchos e monta cargas

Motores Diesels

Arame queimado

ENTREGAMOS O QUE VENDEMOS

Endereço Telegráfico: NORDSTEIN — NEW-YORK

## **RICHARD D. DUDLEY & CO. LIMITED**

**IMPORTADORES E AGENTES**

TELEFONE:

MANSION HOUSE 6221-2

41, EASTCHEAP

LONDON, E. C. 3.

TELEGRAMAS:

GOODWILL, LONDON

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DIRECTOS AOS ARMAZENISTAS  
EM TODA A INGLATERRA

**ESPECIALIDADES**

**CONSERVAS DE SARDINHA E OUTROS PEIXES**

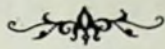
•  
CONSERVAS DE FRUTOS E LEGUMES

•  
AZEITE DE OLIVEIRA

•  
FRUTOS SECOS — ALFARROBA — PIMENTÃO

•  
VINHO DO PORTO — BRANDY

EMPRESA EXPORTADORA  
LUSITANIA, L.<sup>DA</sup>

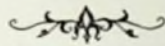


CONSERVAS DE PEIXE

*Sardinhas, Atum, Filetes  
de Cavalas, Anchovas*

MARCA:

ODEON-TIVOLI  
PACIFIC-SEABELLE



Telegrafo  
LUSITANIA

Correspondencia  
APARTADO, 100

Telefone  
272

S E T U B A L



Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Rua Brito e Cunha, N.º 513 a 541

MATOSINHOS — PORTUGAL



Com Fábricas em:

Matosinhos

Vila do Conde



**SEVEN BRAND**

SÃO CONSERVAS  
DE CONFIANÇA

FABRICADAS POR

*Manuel Pereira Junior*

RUA BERNARDINO COSTA, 41 • LISBOA • PORTUGAL

# MARIE ELISABETH

A MARCA AFAMADA DAS CONSERVAS  
DE SARDINHAS PORTUGUESAS  
EM AZEITE E TOMATE  
COM ESPINHA  
SEM ESPINHA  
SEM PELE E SEM ESPINHA  
E DE FILETES DE ANCHOVAS

QUALIDADE EXCELENTE

JÚDICE FLALHO & C.<sup>A</sup>  
FARO

José Correia Pontes, L.<sup>da</sup>

... fabricantes de conservas de peixe  
... em azeite e em salmoira



Tele { gramas: Cerinhas — Olhão  
tone: 17

Códigos { A. B. C. 5.<sup>a</sup> Ed.  
Bentley's  
Privés



Olhão - Portugal

Severo Ramos, Ltd.

PORTIMÃO  
PORTUGAL

Fabricants — Exportateurs

De Conserves de Sardines, Anchois  
et Filets de Maquereaux

MARQUES DÉPOSÉES

Splendour — Marco Polo  
— Rosebelle — Exquisite

Télé { gramme "SEVERO" Portimão  
phone 22-23



# LA ROSE

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS — ATUM — FILETES DE  
CAVALA — FILETES DE ANCHOVAS

## FEU HERMANOS

RESP. LIM.

PORTIMÃO — ALGARVE

# Companhia União Fabril

Lisboa - Rua do Comércio, 49

Pôrto - Rua Sá da Bandeira, 82

ÓLEO  
DE

MENDOBI



AZEITE  
EXTRA E

REFINADO

PREFERIDOS PELOS BONS FABRICANTES DE CONSERVAS

FÁBRICA NO BARREIRO

DEPÓSITOS NOS CENTROS CONSERVEIROS DE:

LAGOS-PORTIMÃO-OLHÃO-SETÚBAL-LISBOA-MATOSINHOS



**J. B. Barbosa, L. da**

Calçada de Santo Amaro, 3 - LISBOA

OS MAIS ANTIGOS FABRICANTES EM PORTUGAL

DE

**CHAVES — GRELHAS — PREGOS**

AGENTES DEPOSITÁRIOS

MATOSINHOS

Afonso Barbosa & C.ª, L.ª

R. de Brito Capelo, 1023

SETÚBAL

Setúbal Factories Agency, L.ª

Av. Luiza Todi, 277

ALGARVE

Feliciano Anjos Pereira

OLHÃO

**Sardinha do Algarve, L.ª**

FABRICANTES E EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE  
em azeite e em salmoira

Fabricações especiais em  
azeite na marca MARGARET  
Sardinhas sem espinha  
Sardinha sem pele nem espinha

FILETES DE ANCHOVAS

Endereço Telegráfico: «Sardinha» / Telefone 25

**OLHÃO — PORTUGAL**

**MARTELL**  
REG. U.S. PAT. OFF.  
BRAND



Conservas Portuguesas

SARDINHAS

ANCHOVAS

ANTIPASTO

Preparadas para a nossa firma  
pelos melhores fabricantes de  
Portugal e saboreadas pelo  
mais fino paladar Americano

ADOLPH GOLDMARK & SONS CORP.  
MARTELL FOOD CORP. NEW YORK  
U. S. A.



# ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DAS CONSERVAS DE PEIXE

Criada pelos decretos-leis N.ºs 26.775, 26.776 e 26.777 de 10 de Julho de 1936

## ORGANISMO DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

### INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

(I. P. C. P.)

*Director:* C.º Daniel Duarte Silva

*Director adjunto:* Eng.º António Pinheiro de Magalhães Júnior

*Director adjunto:* Dr. António Ladislau Durão Ferreira

*Delegado do Governo junto dos Grémios:* Dr. Pedro Chaves Ferreira

## ORGANISMOS CORPORATIVOS

### GRÉMIOS DOS INDUSTRIAIS

#### DO NORTE

José António Ferreira Barbosa  
Narciso José Barroso  
Américo de Oliveira Bessa

*Sub-delegado do Governo no Norte:*  
Cap. Rogério Correia Ferreira

#### De Setúbal do Algarve

José Amandio Guerreiro Correia  
João de Brito Folque  
Silvério Gonçalves Sales

*Sub-delegado do Governo no Sul:*  
Dr. Fernando de Mendonça

#### DO CENTRO

Alfredo Augusto de Almeida  
Manuel Pereira da Cruz  
Filipe Nazareth Fernandes

#### DE SETÚBAL

Mário Ascensão Ledo  
José Viegas Júnior  
José Narciso Ferreira de Freitas

#### De Barlavento do Algarve

José Mendes Furtado  
António da Silva Freitas  
Manuel Gaspar Patrocínio

### GRÉMIO DOS EXPORTADORES

Feliciano dos Anjos Pereira  
Joaquim Vinhas Cabrita  
João Veiga Henriques



*As sardinhas por-  
tuguesas de conserva  
são deliciosas e cons-  
tituem um poderoso  
alimento.*

